



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**A PRESENÇA E O CONTRIBUTO DO SINPRO-SP NOS MARCOS DA
EXPANSÃO DO ENSINO PRIVADO DURANTE A DITADURA MILITAR
BRASILEIRA (1964-1983)**

LANÇA, HéliDa

helida_lanca@hotmail.com

UNINOVE

Brasil

BAUER, Carlos

carlosbauer@pesuisador.cnpq.br

UNINOVE

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMEN

O objetivo central deste trabalho é produzir alguns apontamentos teóricos, esparsos e críticos, sobre a importância de se estudar a presença e o contributo do SINPRO-SP (Sindicato dos Professores de São Paulo) nos marcos da expansão do ensino privado que se produziu durante a ditadura militar na história da educação brasileira contemporânea. O passado e o presente desse processo serão cotejados com a perspectiva de se compreender suas origens e as suas repercussões políticas e sociais colocadas em movimento durante o período em epígrafe. O avassalador crescimento do mercado educacional foi proporcionado por estímulos políticos e materiais provenientes do governo ditatorial e da, não menos impressionante, discrepância salarial reinante entre os empregadores. A perspectiva de se garantir os direitos sociais para os professores se mostrou como uma das condutas de atuação mais contumazes do sindicato. Essa proposição nos obriga a procurar desvelar as formas de relacionamento que se operaram entre os representantes das partes interessadas em dirimir os conflitos trabalhistas na esfera da educação privada paulistana em plena vigência da ditadura militar, com o objetivo de conhecer o contributo e a substância social dos meandros e das próprias linhas escritas pela entidade no fulcro dessa história educacional.

Palavras-chave: Sindicalismo docente. História social da educação. Sindicalismo na ditadura.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ABSTRACT

The main objective of this paper is to produce some theoretical and scant and critical notes on the importance of studying the presence and contribution of SINPRO-SP (São Paulo Teachers' Union) within the framework of the expansion of private education that took place during the military dictatorship in the history of contemporary Brazilian education. The past and the present of this process will be compared with the perspective of understanding its origins and its political and social repercussions set in motion during the period in question. The overwhelming growth of the educational market was provided by political and material stimuli from the dictatorial government and the equally impressive salary discrepancy among employers. The prospect of guaranteeing social rights for teachers proved to be one of the Union's most persistent conduct. This proposition obliges us to seek to unveil the forms of relationship that have taken place between the representatives of the parties interested in resolving labor disputes in the sphere of private education in São Paulo in full force of the military dictatorship, with the purpose of knowing the contribution and the social substance of the meanders and the very lines written by the entity at the heart of this educational history.

Keywords: Teaching syndicalism. Social history of education. Syndicalism in the dictatorship.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introducción

Temos desenvolvido uma série de estudos acadêmicos preocupados em preservar a memória e colaborar com a construção da história das associações e organizações sindicais dos trabalhadores da educação. Nesse itinerário, estamos iniciando uma pesquisa sobre momentos nevrálgicos da história do Sindicato dos Professores de São Paulo (Sinpro-SP), que se produziram durante a vigência da ditadura militar brasileira.

Essas notas esparsas e preliminares também trazem o confesso objetivo de estabelecer o diálogo crítico e inquieto com os pesquisadores interessados em compreender e trazer à tona alguns questionamentos sobre as condições sociais e econômicas do professorado que vende sua força de trabalho no âmbito do ensino privado paulistano; no afã em compreender as dificuldades encontradas e os elementos motivadores que impulsionaram os professores para atuarem de forma organizada nessa esfera política e econômica do mundo do trabalho educacional que é a sindical.

Sob a ótica deste estudo, a história da educação precisa ser construída também pela voz de seus sujeitos coletivos, pelo viés dos projetos pedagógicos sindicais de formação política, e também pelo conhecimento das lutas e resistências que foram assumidas por este sujeito. Isso situa a pesquisa no campo da história social da educação, dentro do GrupHis - Grupo História e Teoria do Trabalho Docente, pertencente à Linha de Pesquisa Políticas Educacionais do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Nove de Julho.

Há alguns anos este grupo se empenha em realizar estudos sobre o sindicalismo e o associativismo dos trabalhadores em educação, sob a orientação do Professor Dr. Carlos Bauer. Muitas pesquisas já foram realizadas e apresentadas em artigos, capítulos, dissertações e teses, colaborando com o preenchimento desta lacuna que a história da educação ainda apresenta com relação a ação dos sujeitos coletivos. No primeiro período, o foco das investigações estava apoiado no sindicalismo do setor público e, recentemente, foram iniciadas as pesquisas acerca do setor privado, sendo o presente trabalho um dos primeiros neste sentido.

Além do GrupHis, também solidificamos relações bastante estreitas e frutíferas com a Rede Aste (Rede de Pesquisadores sobre Sindicalismo e Associativismo dos Trabalhadores em Educação),



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

criada em 2009 com o objetivo de contribuir com a qualificação das pesquisas sobre o tema, além de organizar e promover encontros e seminários com a participação de pesquisadores de diversos países. A rede é internacional, formada por pesquisadores de diversas formações: historiadores, sociólogos, cientistas sociais, geógrafos e pedagogos, todos debruçados pelo mesmo objeto de estudo.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

II. Marco teórico/marco conceptual

Este estudo pretende analisar a trajetória do Sindicato dos Professores de São Paulo (SINPRO-SP) no período compreendido entre 1964 e 1983, numa perspectiva de construção da história social da educação. Uma pesquisa desenvolvida a partir de um pensamento contra hegemônico, apoiada no referencial teórico marxista, onde o materialismo histórico-dialético nos serve como base para as reflexões e análises.

O núcleo do referencial encontra-se nas obras de Karl Marx e Friedrich Engels, responsáveis por nos fornecerem elementos de análise e entendimento sobre a sociedade, o trabalho, a alienação e o capitalismo. Neste sentido, temos a compreensão de que a organização política e intelectual da sociedade é determinada pelas características de seu modo de produção, ou seja, pelo capital. A realidade não é encarada como coisa definitiva e estática, mas sim dialética, e as possibilidades de mudança podem ser encontradas nas contradições dessa própria realidade. Como já nos alertou Marx, “não é a consciência dos homens que determina a realidade; ao contrário, é a realidade que determina a consciência” (MARX, 2009, p.32).

O sindicato deve ser um centro de organização e formação da base para a luta política contra a exploração capitalista. Engels afirmou que a classe proletária é escravizada através do trabalho operário, reconhecendo as condições de exploração a que estavam submetidos. Reconheceu, também, que a competição entre os trabalhadores é a maior arma que a burguesia tem contra o proletariado e vê nos sindicatos a grande potencialidade de anular tal competição. “Daí que os trabalhadores se esforcem por suprimir esta concorrência associando-se; daí que a burguesia se enraiveça contra estas associações e grite triunfalmente cada vez que lhes inflige uma derrota” (ENGELS, 1975, p. 114).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

III. Metodología

Como modelo teórico, este estudo procura realizar a análise dos dados pela ótica do materialismo histórico-dialético, que não se restringe a um mero receituário de pesquisa, pois é a própria forma de investigar e de se apropriar da realidade que, por sua vez, deve ser encarada em sua totalidade e dinâmica não acabadas, na busca do rompimento de um modo de pensar hegemônico. Buscaremos descrever o objeto de estudo a partir de suas particularidades e especificidades, mas, dialeticamente, também apresentando suas relações com a conjuntura política, social, econômica e cultural, bem como as contradições nessas relações.

[...] é importante enfatizar que a dialética, para ser materialista e histórica, não pode constituir-se numa “doutrina” ou numa espécie de suma teológica. Para ser materialista e histórica tem de dar conta da totalidade, do específico, do singular e do particular. Isto implica dizer que as categorias totalidade, contradição, mediação, alienação não apriorísticas, mas construídas historicamente (FRIGOTTO, 2010, p. 79).

Uma síntese que leva em consideração a tese e a antítese, mas que surge como fruto do processo da contradição dialética, deixando espaço para novas discussões, novas teses, antíteses e sínteses, sem desmerecer as anteriormente já discutidas, pois entendemos que as pesquisas desenvolvidas por este método.

[...] questionam fundamentalmente a visão estática da realidade implícita nas abordagens anteriores. Esta visão esconde o caráter conflitivo, dinâmico e histórico da realidade. Sua postura marcadamente crítica expressa a pretensão de desvendar, mais que o “conflito das interpretações”, o conflito dos interesses. Essas pesquisas manifestam um “interesse transformador” das situações ou fenômenos estudados, resguardando sua dimensão sempre histórica e desvendando suas possibilidades de mudanças (GAMBOA, 2010, p. 107-108).

Considerando as especificidades e necessidades colocadas pelo próprio objeto, bem como pelos objetivos traçados, este é um estudo qualitativo. Mas não deixaremos de inserir também elementos de cunho quantitativo sempre que possível ou necessário, com o intuito de



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

complementarem a análise. Entendemos que o qualitativo e o quantitativo não estão em oposição, mas sim em complementação um do outro, de acordo com a necessidade e o andamento da investigação, considerando que “as opções metodológicas não constituem em um princípio em si, mas são fortemente afetadas pelos tipos de problemas que o pesquisador se dispõe a enfrentar” (MARQUES, 1997. p. 21).

Para alcançar os objetivos, serão utilizados três tipos de instrumentos de coletas de dados: fontes orais, com depoimentos concedidos a partir de entrevistas e relatos de histórias de vida; fontes documentais, com material da imprensa sindical e registros oficiais da entidade; e fontes bibliográficas em livros, teses, dissertações e artigos sobre o tema. Necessário ressaltar aqui, mas uma vez, a relevância dos estudos realizados e apresentados junto à Rede Aste e também ao GrupHis.

Ainda que nos pareça bastante ortodoxo e precoce definir as categorias de análise do estudo neste momento, é prudente retomar que esta é uma pesquisa sobre história social da educação, sob a categoria do sindicalismo docente. Ainda assim, podemos apontar algumas subcategorias de análise que orientarão a interpretação dos dados: identidade social dos professores, educação empresarial, alienação, resistência, projeto pedagógico sindical.

Para validação dos resultados, utilizaremos a triangulação metodológica, garantindo que a mesma questão de pesquisa seja pensada e estudada por diferentes fontes de dados: os documentos, os discursos e as teorias.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

IV. Análisis y discusión de datos

1. A presença dos interesses privados na educação

A presença dos interesses privados na educação está muito longe de quaisquer possibilidades de se constituírem de forma coesa e homogênea, grosso modo, se materializando em imensos agrupamentos de interesse nitidamente financeiros e empresariais, organizações filantrópicas, religiosas e uma miríade de instituições calcadas nos mais diversificados e díspares objetivos. Isso, de certa forma, não lhe tem conferido coesão interna e consistente e longeva capacidade organizativa para interferir com peso ainda mais significativo na organização do aparelho do Estado, de tal modo a obter vantagens jurídicas ou políticas na assunção de mecanismos coercitivos que tornassem possível a mais completa subalternização dos professores que empregam.

A expansão dos seus objetivos, que giram em torno do conagraçamento do direito à educação privada, atingiu praticamente todos os estados do país, evidentemente, com velocidade e intensidade extremamente diferenciadas, o que, por sua vez, não permitiu estabelecer plenas condições para o ordenamento salarial do trabalho dos professores de forma absoluta e ferrenha.

Esse quadro mais geral, talvez, nos ajude a entender, no caso do Sinpro-SP, o porquê da rotineira e aguardada publicação, por anos à fio, em seu jornal, de um ranking de salários das instituições de sua base de atuação, nos oferecendo ainda alguns indícios das motivações econômicas que impulsionavam os professores para atuarem nessa esfera do mundo do trabalho educacional e, pelo menos, para uma parcela desses trabalhadores, o estímulo salarial constituía-se em um elemento objetivado do comportamento político obsequioso dos professores que atuavam em certas instituições do ensino privado e os tornassem avessos ao engajamento e a participação na cotidianidade da vida sindical. Dimensionar os valores das horas/aulas disponíveis no mercado privatista do trabalho educacional também desmascara a tragédia da proletarização que está em curso, de forma conflituosa e espantosa, atingindo, em seu âmago, as visões meramente ideológicas do papel e as formas de inserção dos professores na sociedade de classes engendradas no mundo do capital.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Ocorre que, gradativamente, os organismos do patronato educacional se constituíram, inclusive, com o objetivo de ordenar o seu domínio sobre o conjunto dos professores, legitimando-o do ponto de vista jurídico, político e ideológico. Esses aspectos estão, irremediavelmente, interligados, como também subtraem a necessidade da coação pelo uso da força e da intimidação, pelo contrário, produzindo condições para que seus interesses financeiros e econômicos e os valores morais ou ideológicos sejam assimilados como expressão da vontade geral ou mesmo de uma subordinação, consentida e obediente, no seio da escola.

Esse quadro pode ter contribuído para a não formação de uma vanguarda de professores, com a devida legitimidade, social e política, com capacidade de organizar e conduzir as lutas dessa categoria profissional nos marcos da independência de classe que interessa aos que vivem do próprio trabalho no mundo educacional.

Aqui é necessário abrir um parêntese para observar que estamos entendendo os professores como parte da classe trabalhadora. Isso, porque, como já observamos em escritos anteriores, a utilização do balizamento conceitual dos trabalhadores da educação como parte da classe trabalhadora possa não ser plenamente aceito, pois, o mesmo, “jamais delineou um determinado conjunto de pessoas, mas foi antes uma expressão para o processo social em curso” (Braverman, 1977, 31). Ocorre que, para os nossos objetivos de compreensão generalizante das relações políticas, econômicas e sociais, a sua utilização procura representar aqueles que vivem do próprio trabalho nos países capitalistas.

Logo, a compreensão de como a massa salarial foi composta e distribuída entre os professores constituintes de variadas situações empregatícias, pelos diversificados setores privatistas da educação, nos parece ser algo relevante de ser buscado e analisado. Isso porque, é, muitas vezes, a condição de penúria que mergulha aqueles que vivem do próprio trabalho para as condições de sordidez e marginalidade social, mas também para o caminho da organização política e sindical.

Tal quadro nos ajuda a explicar porque as políticas adotadas pelos Sinpro's, normalmente, estão voltadas quase que inteiramente ao atendimento dos propósitos corporativistas, como é o caso da defesa dos salários e de melhores condições de trabalho; essa situação também nos oportuniza compreender as razões da ausência de grupos ou frações, em franca e declarada oposição às direções sindicais que, então, tendem a manter-se por anos a fio a frente das direções sindicais.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Podemos inferir, então, que os Sinpro's têm se mantido como representantes de uma ínfima fração da classe trabalhadora com uma conduta rotineira e interminável de defesa dos interesses corporativos gradativamente institucionalizados na esfera do ensino privado multifacetado que se opera no Brasil, como o conhecemos, pelo menos, desde os meados do século XX.

2. Interesses privatistas transnacionais dos mantenedores educacionais

Do ponto de vista das questões imediatas e da contemporaneidade histórica educacional à qual estamos aprisionados, é preciso refletir, cada vez mais, sobre os interesses privatistas transnacionais, empresariais e multifacetados dos mantenedores educacionais que, gradativamente, vem sendo os dos oligopólios mercantis do ensino; paulatina e organicamente aglutinados com o objetivo de pressionar o poderio estatal, mormente federal, visto que este, pelos preceitos constitucionais, não pode descartar a adoção de marcos comum para o estabelecimento e o desenvolvimento educacional brasileiro, mormente, o seu financiamento. Mas, via de regra, no tempo social que nos dispomos estudar, essa clarividência empresarial-político-organizativa ainda estava por se fazer. De fato, inexistindo uma consciência empresarial comum, com postulados muito claros e definida, no âmbito do debate público e da sociedade civil, por exemplo, favorável a transformação das instituições de ensino em empresas de capital aberto, com ações sendo oferecidas nas bolsas de valores e a internacionalização do mercado educacional brasileiro. Nesse aspecto, portentosos organismos empresariais, como é caso dos Institutos Millenium e Itaú, o Todos pela educação, a Fundação Lemann e o Instituto Airton Sena são paradigmáticos e merecedores de toda a nossa atenção quando nos dispomos a compreender o papel dos intelectuais da burguesia na disseminação ideológica da valorização dos interesses privatistas educacionais na concretude social produzida no Brasil contemporâneo.

3. Os professores do ensino privado paulistano e suas dificuldades organizativas



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

O Sinpro-SP assumiu, nos idos de 1940, a condição de representante legal na defesa dos interesses corporativos e profissionais dos professores que atuam no ensino privado da cidade de São Paulo. Do ponto de vista da sua organização, o seu objetivo primordial foi o de procurar estabelecer as condições necessárias para a categoria poder fazer frente às estruturas patronais que atuavam pela sujeição do trabalho dos professores no interior das escolas e pelo controle repressivo e ideológico em seus domínios.

Em que pese o fato de muitos anos terem se passado, desde os primórdios da organização sindical, pelo menos, até os fins da década de 1960, o comportamento do patronato educacional havia mudado muito pouco em relação ao trato com os professores.

A busca de dominação ideológica também parece ter sofrido pouquíssimas modificações, de tal sorte que os interesses dos empresários educacionais continuaram sendo formulados imbuídos de irretocável altruísmo e apresentados como sendo os do conjunto da comunidade escolar. Na maioria das instituições, o empresário educacional jamais poderia ser encarado como um patrão, mas, deveria sim, ser visto como um amigo de todas as horas, o diretor e, até mesmo, um emérito professor da escola.

Essa compreensão ideologizada e largamente difundida do patronato educacional representou uma gama adicional de dificuldades para aqueles que buscavam organizar sindicalmente os professores desde o seu local de trabalho. Enquanto os empresários avançavam e consolidavam sua organização e representação classista, os professores ainda não haviam despertado para a importância de sua força organizativa, não se mobilizavam e nem adquiriam experiência sindical condizente com a sua presença social.

A atuação do Sinpro-SP, desde a segunda metade do século XX, ficou marcada por direções estáveis e que, gradativamente, foram se incrustando no aparelho sindical. Isso, talvez, como uma espécie de ardil com a finalidade de promover a defesa dos professores que assumiam essas responsabilidades de comando contra as perseguições do patronato educacional, mas, não descartamos que houve também uma forte pressão burocratizante sobre a vida desses dirigentes sindicais e que precisariam ser mais bem explicitadas.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Entre os meados das décadas de 1960 e 1970, os estabelecimentos educacionais multiplicavam-se de forma acelerada, correspondendo a um número impressionante de milhares de professores lecionando a soldo do ensino privado paulistano.

Esses números ainda carecem de uma melhor precisão, contextualização e de uma análise mais aprofundada, mas nos chamam a atenção e nos permitem observar o acelerado processo de crescimento do ensino privado na cidade de São Paulo e, por conseguinte, dimensionar a fabulosa expansão da quantidade de horas/aulas disponíveis no mercado de trabalho educacional.

Provavelmente, houve a exposição pública de algumas contradições e disputas econômicas e financeiras entre os mantenedores, mas que não haveriam de se constituir em conflitos incontornáveis no seio dos organismos erigidos pela fração de classe da burguesia educacional para aglutinar e defender os seus interesses.

As vertiginosas transformações experimentadas pelo ensino privado na capital paulista, a partir de 1964, trouxe uma considerável ampliação da oferta de trabalho para os professores dispostos a venderem a sua força de trabalho nas escolas particulares.

Embora seja possível mensurar esse enorme crescimento de sua atividade profissional, os professores não conseguiram granjear forças políticas e sindicais capazes de operar mudanças substanciais nas suas condições de trabalho e valorização dos salários recebidos pela ampla maioria da categoria.

Exceto o caso de uma minoria de professores atuantes no ensino privado que dispunha de polpudos vencimentos, a maioria estava imersa em uma massa salarial constituída de baixa remuneração e a possibilidade de elevá-los ou mesmo equilibrá-los mostrava-se muito longe de ser alcançada, mas esse intento deveria ser perseguido pela direção sindical.

Nessa linha de atuação, na busca do equilíbrio salarial, entre os seus representados, o Sinpro-SP postulou medidas de negociação que protegessem os professores e reclamando do patronato educacional a outorga de direitos sociais.

Parece-nos importante ressaltar que, diante do avassalador crescimento do mercado educacional paulistano, proporcionado pelos estímulos políticos e materiais provenientes do governo ditatorial e da, não menos impressionante, discrepância salarial reinante entre os empregadores, a



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

perspectiva de se garantir os direitos sociais para os professores mostrou-se como uma das condutas de atuação mais contumazes do sindicato.

Pode-se, então, inferir que houve uma clara opção da direção sindical pelo fortalecimento dos mecanismos de negociação, mormente, em separado, com os diferentes e incrivelmente diversificados representantes do patronato educacional paulistano. Essa proposição nos obriga a procurar desvelar as formas de relacionamento que se operaram entre os representantes das partes interessadas em dirimir os conflitos trabalhistas na esfera da educação privada paulistana em plena vigência da ditadura militar.

Os baixos salários pagos, em média, aos professores, contrastaram com os crescentes lucros e a expansão do ensino privados registrados no período. Quais condições teriam explicado, então, a não formação de uma vanguarda sindical, com peso, representatividade e envergadura política, capaz de conduzir a categoria de forma unitária e massificada, contra um patronato, cada vez mais próspero, coeso e fortalecido, política e socialmente?

A direção do Sinpro-SP, embora claudicante e demonstrando tendências burocratizantes e apego ao aparato sindical, longe de conseguir aglutinar amplamente os seus representados e sem poder impor ao patronato os seus reclamos, conseguiu se firmar e obter algumas vantagens no processo de acelerada expansão do ensino privado que se objetivava em nosso país.

Pelo menos, desde os meados da década de 1960, o ensino privado objetivou-se e irradiou-se com forte e impressionante adesão social, por meio de claros mecanismos de proteção dos interesses privados pela ação estatal, inclusive, na formação e qualificação da força de trabalho representada pelos professores e na difusão ideológica de sua primazia em detrimento da escola pública; mas também de todo um aparato legislativo, jurídico e de relações políticas, financeiras e econômicas, irremediavelmente, presos aos seus interesses expansionistas.

A ditadura militar, instaurada em 1964, haveria de criar condições efetivas para o constructo e para o ordenamento expansionista da exploração da educação pelo capital; quando necessário, lançando mão de mecanismos coercitivos contra aqueles que ousavam questionar os seus desígnios políticos educacionais.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Na trajetória do Sinpro-SP estava posto o desafio e a necessidade de compreender e incrementar a melhor maneira de se relacionar com um patronato educacional, com fortes vínculos governamentais, havidos de lucros e planos expansionistas, hegemonizados de valores liberais e privatistas, mas impulsionados por um Estado militarizado, policialesco e fadado a colocar fim à democracia liberal e restringir a participação política apenas daqueles que concordassem com seus desígnios.

Em que pese, em suas hostes, houvesse o derramamento de algumas lágrimas de crocodilo, com o sacrifício da democracia liberal burguesa no país, o setor privatista da educação estava muito satisfeito com a forma pela qual o Estado assumia as responsabilidades de sua expansão; como também afirmava a tendência de dominação assentada em mecanismos de coerção e repressão policial contra todo e qualquer adversário disposto a questionar o seu poderio político e social.

Em um quadro como esse, a dificuldade organizativa dessa parcela dos professores brasileiros foi notória. Desde o seu local de trabalho até fóruns mais amplos de discussão, sua organização política e sindical não possibilitou um enfrentamento claro e direto contra as arbitrariedades patronais e a violência institucionalizada do Estado que se abateu sobre muitos dos seus porta-vozes.

Os anos da segunda metade da década de 1970, haveria de se inscrever nas páginas da história dos conflitos das classes sociais de forma nevrálgica, trazendo as vozes, o comportamento e a organização política dos trabalhadores para o centro da cena política e do combate da ditadura militar instalada no Brasil em 1964. Foi um tempo tumultuado em que a convergência de classe se mostrava no horizonte político como uma possibilidade de superação das múltiplas divergências ideológicas enraizadas na práxis social e na densa capilaridade no seio das organizações sindicais.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Considerações e apontamentos preliminares

No transcurso das discussões teóricas, elaboração dos planos metodológicos, da localização e do recolhimento das fontes documentais que tornaram possível a redação desses escritos iniciais sobre a história do Sinpro-SP, um dos aspectos que mais nos chamou atenção na conduta dos seus dirigentes foi um pretenso desestímulo às discussões políticas e ideológicas, embora essas temáticas fossem muito comuns nos ambientes universitários, como também em associações e nos movimentos protossindicais da esfera pública do trabalho docente.

Todavia, as direções sindicais que se seguiram ao longo dos anos, conferiram a necessária respeitabilidade social ao sindicato, ainda nos marcos das conturbadas relações de classe que se colocaram em marcha a partir de 1964 no país.

Nesse aspecto, nos pareceu ser merecedor de atenção procurar verificar e compreender como se estabeleceram os interesses da fração burguesa educacional no seu relacionamento com os professores do ensino privado paulistano? Existiram afinidades, quais foram as dimensões alcançadas pelas contradições econômicas, salariais e na consagração dos direitos sociais desses trabalhadores? Houve um silêncio obsequioso, a existência de um trabalho dado e de uma servidão consentida na cotidianidade educacional de caráter privatista?

A gênese da história do Sinpro-SP o mantém aprisionado a um campo gravitacional eivado de valores ideológicos conservadores e reticentes quanto a constatação de que os seus representados fazem parte do mundo do trabalho; que tem a sua narrativa escrita pelas transformações que são geradas e se colocam em movimento pela dinâmica da luta de classes que é própria da sociedade burguesa que se constituiu no Brasil.

Também nos pareceu importante perguntar se houve a efetivação consciente de uma política de acomodação dos interesses patronais e laborais e até que ponto esse pode ser considerado um traço marcante da conduta política do Sinpro-SP no período estudado.

Os objetivos do empresariado educacional paulistano de conseguir amplas condições políticas, econômicas e financeiras favoráveis à expansão dos seus negócios, alicerçaram a edificação de um projeto cada vez mais coeso de intervenção que haveria de se materializar com a criação de inúmeras



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

entidades patronais. Mas, nesse ínterim, qual papel político e social coube ao Sinpro-SP para dar coesão aos professores e prepará-los para enfrentar o poderio patronal, em um momento histórico marcado pela virulência e terrorismo estatal contra os movimentos sociais, da juventude e dos trabalhadores brasileiros?

Ainda nesse quadro de preocupações investigativas, cabe-nos perguntar como a direção sindical procurou caracterizar e combater a sujeição quase que absoluta do trabalho dos professores nas escolas particulares que se multiplicaram por todos os bairros e regiões da cidade de São Paulo?

Esse momento histórico que estamos estudando exigiu enormes sacrifícios, tenacidade e muito da capacidade de resistência, disposição de organização, política e sindical, da classe trabalhadora no Brasil; levando-a a formular posicionamentos e a efetivar projetos de grande envergadura e consciência política, em um enfrentamento direto da escalada da violência estatal que marcou indelével e profundamente a nossa história social.

Qual foi a substância social dos meandros e das próprias linhas escritas pelo Sinpro-SP no fulcro dessa história educacional?



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

ENGELS, Friedrich. *A situação da classe trabalhadora em Inglaterra*. Trad. Anália C. Torres. Porto: Edições Afrontamento, 1975.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In FAZENDA, Ivani (Org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GAMBOA, Silvio A. S. A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. In FAZENDA, Ivani (Org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARQUES, W. O quantitativo e o qualitativo na pesquisa educacional. Em: *Avaliação*, ano 2, vol. 2, nº 3(5), set., 1997, pp. 19-32.

MARX, Karl. *A ideologia alemã*. São Paulo: Expressão Popular, 2009.